

Trabalhos Científicos

Título: Dermatomiosite Juvenil: Relevância Do Diagnóstico

Autores: ALICE DE MOURA VOGT (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO), VIVIAN GAMALHO PEREIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO), ANNA FRANCISCA CORRÊA BICCA HRUSCHKA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO), LAURA TATIANE LAUTENSCHLEGER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO), GIULIA GABRIELA NORCIO SCAPINI (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO), PRISCILA COELHO AMARAL (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: A dermatomiosite juvenil (DJ) é a miopatia inflamatória mais comum da infância. Incidência anual de 2 a 4 casos por 1 milhão e com prevalência de 4 a cada 100 mil. Mulheres são mais afetadas que homens e as idades com mais diagnósticos novos são de 5 a 10 anos de idade. Paciente masculino, 11 anos, previamente hígido, com lesões cutâneas em mãos e joelhos, dor articular e mialgia com 2-3 meses de evolução. Nesse período foi atendido por especialistas, sem diagnóstico. Procurou emergência e foi internado para investigação: preenchia critérios de Bohan Petar para DJ. Realizada pulsoterapia com Metilprednisolona e fisioterapia. Recebeu alta com seguimento ambulatorial, e iniciou tratamento com Hidroxicloroquina. Este relato tem a autorização do responsável da criança e da instituição. Diante do quadro apresentado, deve-se suspeitar de doenças causadoras de fraqueza muscular, como as miosites (incluindo dermatomiosite, polimiosite juvenil e miopatias infecciosas), lúpus eritematoso sistêmico e psoríase. Para uma adequada diferenciação, é necessária uma avaliação clínica criteriosa, além da realização de exames complementares. Na forte suspeita de dermatomiosite, como no caso do paciente em questão, devem ser aplicados os Critérios de Bohan e Peter, que incluem: 1. Fraqueza muscular proximal simétrica, 2. Alterações cutâneas características (heliotropo e pápulas de Gottron), 3. Elevação dos níveis séricos de enzimas musculares, 4. Alterações na eletromiografia características de miopatia e denervação, 5. Biopsia muscular evidenciando inflamação ou necrose. A DJ costuma ser uma doença de bom prognóstico, sobretudo se diagnosticada e tratada precocemente. Houve uma queda na mortalidade de 30% (1960) para 2% na década de 2000, resultante da terapia imunossupressora combinada precoce. Quando se fala de tratamento da dermatomiosite, temos como objetivo o controle da miosite inflamatória, a prevenção e/ou tratamento das complicações dessa doença. O tratamento inicial dado é conforme a gravidade da doença. Não existem dados de estudos controlados randomizados que embasam o tratamento, ele é feito conforme estudos observacionais e experiência clínica. Contudo, para o bom prognóstico, é necessário que a DJ seja elencada como um dos diagnósticos diferenciais.